

## **PRIMAVERA DO LESTE/MT: O AGRONEGÓCIO E O CRESCIMENTO DE UMA CIDADE**

**Adriana Queiroz do Nascimento – Universidade Federal de Mato Grosso**  
[dricaqn@yahoo.com.br](mailto:dricaqn@yahoo.com.br)

**Eledir da Cruz Martins – Universidade Federal de Mato Grosso**  
[eledircm@hotmail.com](mailto:eledircm@hotmail.com)

### **1. Introdução**

As discussões acerca do agronegócio brasileiro sempre tende a ser voltado para acentuados discursos de desenvolvimento econômico que leva modernidade para o país. Mas embutida neste cenário encontram-se outro lado nem tanto comentado do agronegócio, o da produção de novos espaços principalmente urbano.

A valoração do agronegócio especializou o campo empregando mão-de-obra e exigindo dela uma certa qualificação para operar todo esse sistema. Nota-se que a grande maioria das pessoas que fazem parte desse cenário de trabalhadores, é em sua grande maioria a de migrantes vindos principalmente do Sul, Sudeste e Nordeste.

No intuito de observar a construção e o desenvolvimento da formação e do crescimento de uma cidade, que possui suas raízes no agronegócio, levantamos informações que nos levaram a elaborar este trabalho na cidade de Primavera do Leste – MT. Conforme a Prefeitura de Primavera do Leste (2005), o município está localizada na região sudeste do Estado de Mato Grosso. Situando-se a 230 km da capital, sendo que as rodovias que dão acesso à cidade são a BR 070 e a MT 130.

A cidade possui 54° 17'41" Wgr de Latitude e 15° 33' 45" de Longitude Sul. Limita-se ao Norte com as cidades de Paranatinda, Nova Brasilândia e o Planalto da Serra, ao Sul com Poxoréu, a Leste com Poxoréu e Santo Antonio do Leste e a Oeste com Campo Verde e Poxoréu. A área total do município é de 5.664 km<sup>2</sup>, possuindo uma população total de 50.000 habitantes, configurando em uma das maiores cidades do sudeste do estado.

De acordo com o site da Prefeitura de Primavera do Leste (op. cit.) o solo consiste em ser Latossolo vermelho-amarelo. Na região predomina a vegetação de Cerrado, sendo que atualmente é formada por culturas temporárias, restando da vegetação original quase que basicamente as matas ciliares.

Neste sentido o trabalho deverá proporcionar debates sobre as formas de ocupação do solo e as migrações, para que se tornem no futuro próximo, menos impactantes e contraditória.

### **2. Metodologia**

Com vista a alcançar os objetivos proposto optamos por utilizar como técnica para coleta de dados levantamentos bibliográficos que aborda a temática em estudo, análise de dados secundários, visitas a órgãos públicos como a Câmara Municipal, Prefeitura Municipal como também visitas ao Sindicato

Rural. Optamos também pela realização de entrevistas semi-estruturada aplicadas a 15 famílias e visita *in loco*.

### **3.História de Primavera do Leste**

A abertura da fronteira agrícola em direção ao oeste do território nacional, trouxe para Mato Grosso agricultores oriundos principalmente do Sul do Brasil. Dessa forma muitos migrantes que chegaram em Mato Grosso se deslocaram para a região Sudeste do Estado, incentivando desta forma a criação de cidades como Campo Verde e também Primavera do Leste. De acordo com o site da Prefeitura de Primavera do Leste (2005), em 1972, o empresário Edgard Consentino adquiriu as terras da Fazenda Nova Esperança, mas foi somente em 1973 que os primeiros 110 hectares foram abertos.

Em 1978 o mesmo empresário desmembrou da Fazenda Nova Esperança uma área de 205 hectares denominada Lote Santo Antônio, sendo o marco inicial do Projeto “Loteamento Cidade Primavera”. Em 09 de maio de 1978, Edgar Consentino enviou uma carta ao Poder Executivo da cidade de Poxoréu, solicitando a implantação de um núcleo urbano no entroncamento da BR-070 e da MT-130, sendo esta aprovada em 26 de maio de 1978. Porém, o loteamento Cidade Primavera só foi elevado a categoria de distrito no ano de 1981.

O início do município foi marcado por grandes dificuldades, como a falta de energia elétrica, de água e telefone. Tudo dependia das cidades de Rondonópolis ou Cuiabá.

Em 26 de fevereiro de 1983, foi solicitado, junto à Assembléia Legislativa do Estado, a infra-estrutura básica para o local como rede elétrica, cartório, telefonia, água e esgoto. Em 1986, com a sua emancipação político-administrativa, dava-se início uma nova fase de crescimento na cidade, pois a cidade expandiu-se, desenvolvendo em ritmo acelerado, despertando interesses de migrantes de todas as partes do País.

### **4. A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E O SEUS IMPACTOS NA CIDADE**

Diante de uma realidade histórica de acúmulo de capital, Oliveira (2003) afirma que a industrialização que ocorreu no campo forma uma unidade contraditória entre a indústria e o campo sendo isso possível porque o capitalista se tornou latifundiário.

Esse latifúndio, também conhecido como agronegócio vem sendo modificada ao longo dos anos, onde tais mudanças interferem diretamente no desenvolvimento social e econômico do país, contribuindo para o equilíbrio das contas públicas e para a inserção do Brasil no mercado globalizado.

Neste sentido, como vimos na história da cidade Primavera do Leste, a abertura da fronteira agrícola em direção ao oeste do território nacional, despertou o interesse de agricultores principalmente os oriundos do Sul do Brasil, em se estabelecer em terras mato-grossenses, tendo como objetivo principal a acumulação de riquezas nessa região.

Nesse sentido era necessário possuir algumas instalações para acolher esses migrantes assim, conforme a Prefeitura de Primavera do Leste (2005), as instalações como estradas, linhas telefônicas

e também pensionato foram abertos para abrigá-los. Novos agricultores incentivaram no rápido desenvolvimento do campo intensificando o crescimento da cidade, onde observamos o rápido e crescente aumento de sua população.

Bairros dotados de infra-estrutura, lotes regulamentados ruas e avenidas seguindo um plano Xadrez, servem como justificativa para que Primavera do Leste obtivesse um destaque a nível nacional. Nesse sentido o campo fornece para a cidade a população que deve habitá-la, como é o caso dos trabalhadores rurais especializados ou não.

## **5.FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA E SUA RELAÇÃO DESIGUAL**

O fornecimento de mão-de-obra para o campo brasileiro, passou por intensos momentos de fuga de sua realidade demonstrando a existência de desigualdades entre as regiões. Assim, quase todas as regiões do Brasil forneceram e continuam fornecendo mão-de-obra, mas que mais merece destaque é a do Nordeste que segundo Andrade (1922, p.22) *o grande problema é que desde o século XVIII o nordeste, tornou-se uma região superpovoada e de repulsão, passando a fornecer emigrantes para as novas regiões do País que iam sendo gradativamente ocupadas.*

Neste universo de construção social onde o capitalismo é o grande financiador do aumento do PIB mas é também, o que menor retorno para os fornecedores da mão-de-obra que aos poucos vem sendo esquecida de ser beneficiada.

Analisando a situação dos nordestinos no Estado de Mato Grosso, que a princípio se configurava como os principais fornecedores de mão-de-obra, atualmente o que se vê na região da cidade de Primavera do Leste é a de um excesso de mão-de-obra não qualificada.

A preocupação pela redução do trabalho temporário nas entressafra passa não apenas pelos Prefeitura como principalmente pelo próprio migrante que acaba preferindo retornar para o local de origem.

## **6. DOIS LADOS DE PRIMAVERA DO LESTE**

A grande atenção voltada para o modelo de desenvolvimento econômico visto em Primavera do Leste, propiciou o surgimento do que até agora configura duas ocupações irregulares: uma delas localiza-se no bairro Primavera 3 e está localizado em uma das extremidade da cidade e dista do centro principal 10km. O bairro possui iluminação pública, asfalto na grande maioria das ruas, apesar de não contar com galerias fluviais e nem rede de esgoto.

Entrevistando os moradores do bairro PRIMAVERA 3 que foram contemplados com moradia, observamos que as residências construídas no local, abriga uma população de baixo poder aquisitivo e que residiam em ocupações irregulares.

No entanto, devemos destacar que os moradores do bairro afirmaram encontrar-se ociosos e sem condições de se deslocar até mesmo para a região central da cidade, pois não possuem dinheiro para transporte coletivo da cidade que custa R\$1,50 e nem mesmo qualquer outro meio de

locomoção. Observamos também que há casos em que a situação está mais crítica, pois o morador entrevistado afirmou que tanto a sua energia elétrica como a sua água tinha sido cortada por falta de pagamento.

No bairro Primavera 3 reside nas proximidades do centro comunitário um grupo de 12 famílias de sem tetos, que por não possuírem outra alternativa de moradia se uniram para lutar por uma causa comum a todos, moradia fixa, mas devido a morosidades no atendimento de suas necessidades, muitos abandonaram a luta enfraquecendo assim o movimento.

A outra ocupação irregular localiza-se às margens da BR-070, saída para a cidade de Paranatinga. As duas ocupações possuem algo em comum, pois são formadas por pessoas que se deslocaram para a cidade de Primavera do Leste, motivadas pela propaganda de progresso e em busca de melhores condições para as suas vidas, no caso específico dos moradores da margem da BR-070 é possível identificar trabalhadores temporários que em época de safra encontram emprego nas fazendas situadas no entorno do perímetro urbano de Primavera do Leste.

Para tentar resolver os problemas gerados por essas ocupações irregulares, a Prefeitura de Primavera do Leste, conta com o setor de Promoção Social que criou algumas medidas para contornar a situação. Na cidade existe um Albergue Municipal que aloja migrantes por até 3 dias, oferecendo também a alimentação. Após esse período, a Prefeitura disponibiliza passagens para que estes retornem para o seu Estado de origem.

A igreja católica na pessoa do Pe. Onesto Costa, vem desenvolvendo vários projetos sociais na cidade. Os projetos desenvolvidos pela igreja recebem incentivos internacionais vindos da Itália para a assistência a menores carentes. O Parma Vida é um desses projetos, oferecendo ensino integral para um total de 500 crianças que participam de projetos de dança, teatro, iniciação esportiva, além de receberem alimentação e também um sacolão mensal. A igreja possui ainda outros dois projetos que merecem reconhecimento sendo eles o “Irmão Sol e Irmã Lua” fornecendo educação em período de tempo regular, 240 crianças do ensino fundamental e um outro projeto o “ Santa Ursula” que fornece educação para mais 240 crianças. Esses projetos possuem parceria com a Prefeitura, é ela quem efetua o pagamento de salários dos funcionários.

Para fazer parte desses projetos os requisitos necessários são o de serem oriundos de famílias carentes. Na sede administrativa dos projetos existe um cadastro muito bem organizado sobre as famílias carentes de Primavera do Leste. Algumas, muito carentes, já foram beneficiadas até mesmo por moradias que foram construídas na Cidade também com recurso internacionais.

Assim, através das entrevistas verificamos que os projetos desenvolvidos pela igreja católica com recursos internacionais e municipais, estão realmente sendo executados e atingindo as metas estabelecidas que era de favorecer os menores carentes.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões que contemplem a inexistência de limites para o crescimento, acontece de modo muito singular. Entretanto é possível observar em Primavera do Leste certa urgência em definir limites para a modernização no campo, ou mesmo, alternativas que sejam menos impactantes no setor social. Através deste estudo foi possível verificar que muito dos programas existentes na área social vem a ser projetos que visam resolver sensivelmente os problemas gerados pelo intenso fluxo migratório em Primavera do Leste. Convém ressaltar que os projetos voltados à educação proporcionarão um debate mais claro do novo rural brasileiro e as suas novas formas de organização e ocupação do espaço urbano.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **O planejamento regional e o problema agrário no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1976.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo-SP: USP, 2001.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. A dimensão do fenômeno urbano. Apud in: **Revista Matogrossense de geografia**. Cuiabá-MT: UFMT, 2000/2001.

BARBOSA, Marta. A riqueza que brota do chão. Zebu e Tecnologia. **Revista Veja**: edição especial. São Paulo, n.30, ano37, abr. 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura brasileira: transformações recentes. IN: ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 4 ed. São Paulo: EdUSP, 2003.

PREFETURA Municipal de Primavera do Leste. 2005. Disponível em: <http://www.primaveradoleste.mt.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2005.